



## **A luta pela organização civil da enfermagem alagoana: criação da Associação Brasileira de Enfermagem-AL (1962-1965)**

*The struggle for civil organization of nursing of the Alagoas: the creation of Brazilian Association of Nursing-AL (1962-1965)*

*La lucha por la organización civil de enfermería de Alagoas: la creación de la Asociación Brasileña de Enfermería-AL(1962-1965)*

---

**Nayara Alexandra Rodrigues da Silva<sup>I</sup>, Regina Maria dos Santos<sup>II</sup>, Amanda Cavalcante de Macedo<sup>III</sup>,**

**Laís de Miranda de Crispim Costa<sup>IV</sup>, James Farley Estevam dos Santos<sup>V</sup>**

<sup>I</sup> Discente, Curso de graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR), Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre (GEDIM). Maceió, Alagoas. E-mail: nayrodrigues12@gmail.com

<sup>II</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. EENFAR/UFAL, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PGENF-Mestrado). Líder do GEDIM. Diretora do Centro de Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Alagoas (ABEn AL). Maceió, Alagoas. E-mail: relpesantos@gmail.com

<sup>III</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFAL. Centro Universitário Cesmac. GEDIM. Diretora de Comunicação Social e Publicações da ABEn AL. Maceió, Alagoas. E-mail: amandacmacedo@hotmail.com

<sup>IV</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. EENFAR. GEDIM. Tesoureira da ABEn AL. Maceió, Alagoas. E-mail: laismcc@gmail.com

<sup>V</sup> Enfermeiro. Mestrando, Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFAL. GEDIM. Maceió, Alagoas. E-mail: jamesfarleyestevam@yahoo.com.br

---

### **Como citar este artigo:**

Silva NAR, Santos RMS, Macedo AC, Costa LMC, Santos JFE. [The struggle for civil organization of nursing of the Alagoas: the creation of Brazilian Association of Nursing-AL (1962-1965)]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2015;6(1):21-36. Portuguese.

---

Recebido em 16-03-2015

Aceito em 22-05-2015

### **Resumo**

Estudo histórico social cujo objeto foi a circunstância de criação da Seção Alagoas da Associação Brasileira de Enfermagem, tendo como objetivo analisar a luta de enfermeiras em Alagoas para inserir neste campo a cultura da Enfermagem difundida no Brasil através da Associação fundada em 1926 pelas egressas da Escola de Enfermagem Anna Nery no Rio de Janeiro. Foram fontes primárias documentos oficiais e não oficiais alusivos ao evento e as fontes secundárias foram livros de história do Brasil, de Alagoas e da Associação Brasileira de Enfermagem. Documentos com depoimentos de enfermeiras que participaram da criação da associação alagoana, colhidos em estudos anteriores, formalmente cedidos, constituíram também as fontes secundárias. A análise das fontes identificou as doze enfermeiras que criaram a seção, que foi instalada na Escola de Auxiliares de Enfermagem, única escola existente na capital Maceió. As primeiras ações foram criação do cargo de enfermeira na Secretaria Estadual de Saúde e correção de irregularidades no

ensino e assistência de Enfermagem. Concluiu-se afirmando a importância da seção alagoana criada para unir as sócias e desenvolver a Enfermagem Alagoana.

**Descritores:** Enfermagem; História da Enfermagem; Associações Profissionais.

#### **Abstract**

Social historical study whose object was the creation of Alagoas Section of the Brazilian Nursing Association, aiming to analyze the struggle of nurses in Alagoas to enter in this field the culture of Nursing known in Brazil through the Association founded in 1926 in 1926 by former students of Anna Nery Nursing School in Rio de Janeiro. Primary sources were official documents and unofficial about the event and the secondary sources were history books in Brazil, Alagoas and the Brazilian Nursing Association. Documents with testimonials from nurses who participated in the creation of the Alagoas association, collected in previous studies, formally ceded, also constituted secondary sources. The sources analysis identified the twelve nurses who created the section, which was installed in the Auxiliary School of Nursing, the only school in the capital Maceió. The first actions were creation of the post of nurse in the Department of Health and correction of irregularities in teaching and nursing care. It was concluded by stating the importance of Alagoas section created to unite the partners and develop the Nursing in Alagoas.

**Descriptors:** Nursing; History of Nursing; Professional Associations.

#### **Resumen**

Estudio histórico social cuyo objeto era la creación de la Sección de Alagoas de la Asociación Brasileña de Enfermería, con el objetivo de analizar la lucha de las enfermeras en Alagoas a entrar en este campo de la cultura de Enfermería conocido en Brasil a través de la Asociación fundada en 1926 por egresados de la Escuela de Enfermería Anna Nery en Río de Janeiro. Las fuentes primarias fueron documentos oficiales y no oficiales que representan el evento y las fuentes secundarias fueron los libros de historia en Brasil, Alagoas y la Asociación Brasileña de Enfermería. Los documentos con testimonios de enfermeras que participaron en la creación de la asociación de Alagoas, recogidos en los estudios anteriores, formalmente cedidas también constituyeron fuentes secundarias. El análisis de las fuentes identificadas las doce enfermeras que crearon la sección, que se instaló en la Escuela de Auxiliares de Enfermería, la única escuela de la capital Maceió. Las primeras acciones fueron la creación del puesto de enfermera en el Departamento de Salud y corrección de las irregularidades en la enseñanza y la atención de enfermería. Se concluyó afirmando la importancia de la sección de Alagoas creado para unir a los socios y desarrollar la Enfermería Alagoana.

**Descriptores:** Enfermería; Historia de la Enfermería; Asociaciones profesionales.

Trabalho resultante de pesquisa de iniciação científica financiada pelo PIBIC/CNPq.

## **I**ntrodução

Este estudo teve como objeto as circunstâncias de criação da Seção Alagoas da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn-AL, inserindo neste espaço social o modelo de organização civil adotado pela Enfermagem Brasileira. É um estudo que vem em resposta à constatação dos poucos registros sobre os acontecimentos ligados ao desenvolvimento da Enfermagem alagoana. Está registrado no Grupo de Pesquisa D. Isabel Macintyre - GEDIM na linha de pesquisa História da Enfermagem Brasileira, tendo sido financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq sob a forma de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

- PIBIC.

A Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn foi criada em 1926 pelas primeiras enfermeiras formadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery, no modelo anglo-americano, as quais acreditaram na premissa de que toda profissão para se consolidar, deveria possuir uma associação que se encarregasse de lutar por seus interesses e uma revista que divulgue o que realiza e evolui diariamente no exercício da sua profissão<sup>(1)</sup>. É, portanto, a primeira organização de Enfermagem criada no Brasil, com objetivos estatutários de congregar os profissionais de Enfermagem brasileiros e contribuir para o seu desenvolvimento científico, técnico, político e social<sup>(2)</sup>.

A ABEn é uma organização civil não governamental, sem fins lucrativos, mantida pela contribuição anual de seus associados, considerada de utilidade pública pelo Decreto Federal nº 31.417/52 assinado pelo Presidente Getúlio Vargas. Como organização civil regida por estatuto próprio devidamente registrado nos órgãos competentes, tem personalidade jurídica de direito privado, tendo funcionado até 2014 como célula única que se faz representar nos estados da Federação por Seções, Regionais e Núcleos<sup>(3)</sup>. Em suas instâncias de deliberação – Assembleia Nacional de Delegados e Conselho Nacional das ABEn – são traçadas as diretrizes, objetivos, metas e compromissos que são cumpridos por todas as instâncias.

A expansão da ABEn acompanhou o movimento de expansão das Escolas e Cursos de Enfermagem, sendo peculiar a forma como cada uma delas foi criada e iniciou o seu funcionamento. Desta forma, a ABEn, ao se constituir, construiu com ela a história da Enfermagem nos estados e no âmbito nacional. Em Alagoas, a Seção da ABEn foi criada em 21 de março de 1963, como consta no primeiro livro de atas, arquivado em sua sede, porém, não há registro de como se deu esse processo nem como se consolidou em meio ao próprio desenvolvimento da sociedade alagoana<sup>(4)</sup>.

No ano em que os associados da ABEn-AL comemoraram cinquenta anos de funcionamento ininterrupto, levando-se em conta a visibilidade conferida à instituição pelo desenvolvimento de suas atividades e a escassez de informações sistematizadas sobre esta entidade em Alagoas, tornou-se justificável a realização deste estudo que teve as seguintes questões norteadoras:

A. Em que circunstâncias foi criada a Seção Alagoas da Associação Brasileira de Enfermagem?

B. Como configurou seu movimento no campo da saúde em Alagoas, na defesa dos interesses da Enfermagem Brasileira?

Entende-se que as questões apresentadas são pertinentes, aceitando-se que a criação de uma seção da ABEn representa o marco de organização civil da Enfermagem de um estado, neste caso Alagoas, cuja característica de organização social, tinha por base o patriarcado, sendo, portanto, dominada pelo poder masculino<sup>(5)</sup>.

A importância desta pesquisa pode ser comprovada ao se constatar a dificuldade que os cursos de Enfermagem tanto de nível médio, como de graduação encontram para compor seus conteúdos sobre a evolução histórica da Enfermagem, corroborando a afirmativa de que existe material produzido sobre a Enfermagem no mundo e no Brasil, porém muito pouco se encontra sobre a Enfermagem de Alagoas<sup>(6)</sup>, sendo propósito do GEDIM, contribuir para reduzir esta insuficiência com a produção de estudos históricos nesta área.

Como consequência da análise das informações sobre o desenvolvimento da Enfermagem nas terras alagoanas constantes nos estudos produzidos até o momento, percebendo-se lacunas referentes ao processo organizacional das enfermeiras que aqui exerceram a profissão, o objetivo desta pesquisa foi analisar a luta de enfermeiras em Alagoas para inserir neste campo a cultura da Enfermagem difundida no Brasil através da Associação fundada em 1926 pelas egressas da Escola de Enfermagem Anna Nery no Rio de Janeiro.

A função dos estudos históricos produzidos na vertente da Escola dos Anais vai além do que relatam os estudos historiográficos, (re) contando a história dos acontecimentos pela voz daqueles que foram os agentes participantes, revelando as lutas, os jogos de força que fizeram as coisas acontecerem da forma como aconteceram<sup>(7)</sup>. Nesta compreensão, este estudo torna-se relevante porque contribui para o compartilhamento da memória coletiva da profissão e para o desenvolvimento do sentimento de pertença à categoria de Enfermagem.

## Método

Trata-se de um estudo documental, do tipo histórico-social, considerando-se que neste tipo de pesquisa o objeto não é um fragmento do real, um dos aspectos isolados da atividade humana, mas o próprio homem, considerado no seio dos grupos de que é membro. Sendo assim, é uma história do homem e de seu grupo social<sup>(8)</sup>. Em outras palavras, o estudo histórico social permite elucidar o movimento dos grupos sociais em suas relações, podendo acrescentar que este movimento se dá entre os agentes envolvidos no fenômeno social na busca das melhores posições nos campos onde travam as suas lutas<sup>(9)</sup>.

O estudo foi realizado na Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas e a etapa de análise de documentos tomados como fontes primárias foi realizada na sede da ABEn-AL. A diretoria da ABEn-AL por meio da Diretora do Centro de Estudos e Pesquisas da ABEn-AL (CEPEEn-ABEn-AL) emitiu autorização para consultar seus arquivos e divulgar os resultados em eventos científicos. O recorte temporal foi estabelecido tendo como marco inicial o ano de 1962,

ano de chegada a Maceió da Enfermeira D. Isabel Colquhun Macintyre, fundadora da ABEn-AL e como marco final o ano de 1965, quando se findou o mandato da primeira diretoria da Seção criada. O recorte geográfico foi o estado de Alagoas, em especial o município de Maceió onde está situada a sede da ABEn-AL. O recorte Institucional é a própria ABEn-AL da qual se estudou as circunstâncias de criação.

As fontes primárias deste estudo foram divididas em dois grupos, a saber: documentos escritos existentes nos arquivos da ABEn-AL, nos arquivos da Secretaria Estadual de Saúde e na sede da ABEn Nacional, em Brasília (ofícios, atas, boletins informativos, jornais). Esse conjunto de documentos foram chamados de “documentos oficiais”. O segundo grupo de fontes primárias foi composto por fotografias, bilhetes, cartas de pessoas encontradas em poder das antigas diretoras, os quais foram chamados de “documentos não oficiais”.

As fontes secundárias foram livros, artigos publicados em revistas científicas que abordam a História do Brasil e de Alagoas para contextualizar o estudo na realidade de que fazia parte e os relatos de enfermeiras que se envolveram com a criação da ABEn-AL que estão arquivados no bando de dados do GEDIM/AL, quais foram produzidas em pesquisas anteriores devidamente aprovadas por comitês de ética e doados para pesquisas futuras. Como foram utilizados como fontes secundárias, as pesquisas originais foram citadas.

A utilização de tais documentos possibilitou triangular os dados das fontes primárias com as fontes secundárias e o referencial teórico, permitindo que o pesquisador não se prenda apenas à descrição dos fatos por meio de fragmentos, mas contemple em seu olhar sobre o fenômeno às relações sociais estabelecidas e os processos que as engendram<sup>(10)</sup>.

A pesquisa ocorreu de agosto de 2012 a julho de 2013, sendo que os primeiros seis meses se destinaram exclusivamente a busca de fontes que abarcassem a temática do estudo. Foi estabelecida uma ordem de busca, dividindo-a de forma a manter uma sequência histórica e fatural que permitisse que o objetivo final do estudo fosse alcançado.

Na pesquisa histórico-social os dados são trabalhados na perspectiva analítica e a análise se apresenta sob a forma de textos ou narrativa histórica. Nesta pesquisa, os textos abordaram inicialmente os dados referentes a criação da ABEn Nacional e seu movimento de expansão pelo Brasil. Em seguida foram elaborados os textos referentes aos dados que comprovaram a criação da ABEn-AL, identificando os agentes envolvidos e a conjuntura socioeconômica de Alagoas no período.

Em busca de um referencial teórico adequado para interpretar a realidade do fato histórico em estudo, optou-se pelo pensamento de Pierre Bourdieu, estudioso francês que empreendeu uma investigação sociológica do conhecimento, que detectou um jogo de dominação e reprodução de

valores<sup>(11)</sup>. Ao que se diz respeito a esse “jogo de dominação”, Bourdieu apontou alguns conceitos (*habitus*, campo e luta)<sup>(12)</sup> que condizem com os mecanismos que nos possibilitam compreender como foi possível a criação e desenvolvimento de uma entidade de classe, em especial a ABEn-AL.

## Resultados e discussão

### A ABEn no contexto da organização profissional da enfermagem brasileira

A ABEn tem sua origem diretamente ligada à Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN), em um período – década de 1920 - onde apenas 20% da população era alfabetizada, os indicadores de saúde traduziam a insuficiência dos serviços prestados e o Estado brasileiro lutava para modernizar-se<sup>(13)</sup>. Vivia-se o modelo campanhista de assistência à saúde e Carlos Chagas havia negociado com a Fundação Rockefeller a vinda de uma missão de enfermeiras estadunidenses para organizar a divisão de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública<sup>(14)</sup>. Um dos resultados desta missão foi a criação da Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual EEAN. É justificável que se enfatize o contexto educacional brasileiro no período da criação, pois o Ensino de enfermagem criou condições necessárias para a criação da associação<sup>(1)</sup>.

As enfermeiras estadunidenses da Missão Parsons eram responsáveis pela direção da escola e pelo ensino ali desenvolvido. A Enfermeira Lilian Clayton era, em 1926, diretora da escola e professora de Ética. Dentre os muitos ensinamentos que ministrava às alunas, D. Lilian tratava de infundir o espírito de pertença à Enfermagem, pois a escola ao formar enfermeiras esperava que as mesmas incorporassem uma determinada estrutura social, influenciando em seu modo de sentir e pensar, confirmando e reproduzindo de forma consciente ou não os preceitos pertinentes à classe, justificando a importância de politizar as futuras enfermeiras para que estabelecessem as bases organizativas da profissão e defendessem os seus interesses<sup>(8)</sup>.

Tais recomendações foram determinantes para que as ex-alunas criassem no dia 26 de agosto de 1926 a Associação das Ex-alunas da EEAN, a qual se transformaria logo em seguida na Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas e finalmente Associação Brasileira de Enfermagem, tendo cada uma das alterações de nome sua razão e a correspondente alteração estatutária, como evidenciam os escritos arquivados no centro de Memórias da ABEn<sup>(2)</sup>.

A partir de 1945, a associação começa a se expandir, garantindo a sua regionalização, ou seja, manteve sua base na capital do país e outras seções começaram a ser criadas em outros estados, além do Rio de Janeiro, sendo a primeira em São Paulo. Para isso, foi necessária a modificação das

normas que até então regiam a associação, gerando mudanças no estatuto da entidade. Por exemplo, o novo Regimento determinava um número mínimo de cinco enfermeiras para que pudesse ser criada uma seção estadual<sup>(2)</sup>.

Em 1946 deu-se a criação da Seção da Guanabara, marcando o espaço social da ABEn Central e a do Estado, ano também em que foi criada a seção da Amazônia, abrangendo o estado do Amazonas, Pará, Maranhão e territórios do Norte<sup>(2)</sup>. Ao longo dos anos, a depender de como a Enfermagem se desenvolvia nos estados, novas seções eram criadas, mudanças do estatuto criaram as regionais nos estados com grandes municípios aos quais uma seção não estava mais sendo suficiente e bem mais tarde, abriu-se espaço para a existências de núcleos, nos locais em que a necessidade exigia a presença da ABEn mas sem a estrutura de uma seção ou regional, sempre mantendo a unidade de organização para cumprir suas competências estatutárias<sup>(15)</sup>.

### **A criação da ABEn-AL**

Ao se estudar o evento histórico, percebeu-se que é necessário, além de identificar datas, agentes e ações desses agentes, ter a capacidade de visualizar em que conjuntura aquele evento aconteceu, quais os fatores externos que propiciaram as condições para o desenrolar daqueles fatos específicos, e assim compreender de uma forma integral como a história se construiu. Desse modo, antes de discorrer sobre a criação da ABEn-AL propriamente dita, foi pertinente para a consolidação da pesquisa a análise da literatura que abarcasse esferas maiores, como a conjuntura nacional e alagoana, em meados da década de 1960, quando se deu a criação da nova seção da entidade.

Ao estudar as circunstâncias da criação da ABEn-AL, foi possível visualizar como se deu o movimento das enfermeiras à época para fazerem cumprir no Estado as diretrizes da ABEn Nacional imprimindo a cultura da Enfermagem brasileira no espaço social alagoano garantindo a inserção deste novo grupo social no campo da saúde no município de Maceió. Naquela época eram poucas as enfermeiras locais, quase todas vinculadas à Secretaria Estadual de Saúde, ao Ministério da Saúde ou ao Serviço Especial de Saúde Pública - SESP, pouquíssimas lotadas na rede hospitalar onde conviviam com as auxiliares de enfermagem e com atendentes que exerciam o que foi chamado, de Enfermagem rudimentar e artesanal<sup>(5)</sup>.

O estudo evidenciou a luta de um grupo de enfermeiras que chegaram a Maceió nas décadas de 50 e 60 para trabalhar em um campo de disputas de poder entre as forças governamentais e os representantes da elite social da área da saúde e nele empregaram seu capital científico e social para alterar sua posição neste campo<sup>8</sup>. A luta para esta mobilização ensejou em determinados momentos trocas simbólicas, porém em outros os embates se deram no campo político e no campo profissional,

onde a Enfermagem não poderia ofuscar o prestígio da Faculdade de Medicina<sup>(6)</sup>.

O propósito dessas enfermeiras, mesmo diante das adversidades era inculcar na cultura alagoana a cultura do trabalho da Enfermeira, como defendida pela ABEn e praticada nos estados brasileiros mais desenvolvidos, considerando que o estado conhecia a “enfermagem artesanal” representada pelos exercentes sem qualificação específica ou pelo trabalho dos poucos auxiliares de Enfermagem e suas professoras, formados pela única instituição de ensino de Enfermagem do estado à época. Esta era a Sociedade Civil Escola de Enfermagem de Alagoas, a qual mantinha em funcionamento desde 1951 a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Alagoas<sup>(6)</sup>.

### **A Análise da conjuntura Nacional e Alagoana**

Na década em estudo, o país era presidido por João Goulart. Seu mandato presidencial, contudo, foi marcado por forte efervescência e instabilidade políticas, relacionadas ao fato de que ao se tornar o principal depositário da tradição trabalhista de Vargas também herdou seus opositores. Além disso, as forças oposicionistas não lhe davam nenhuma trégua, pois Jango, como era conhecido, dedicou-se ao trabalhismo, demonstrando real preocupação com um reformismo social amplo e transformador da realidade. Sua posse aconteceu em um contexto de crise, deflagrada pela ação de seus adversários políticos. Nesse contexto governou por três anos, mas a princípio, sob a vigência de um sistema de governo parlamentarista que limitava seus poderes<sup>(16)</sup>.

No que diz respeito a sua política social, destacam-se as chamadas reformas de base, onde se reunia um conjunto de iniciativas: as reformas bancária, fiscal, urbana, administrativa, agrária e universitária. Sustentava-se ainda a necessidade de estender o direito de voto aos analfabetos e às patentes subalternas das forças armadas, como marinheiros e sargentos e defendia-se medidas nacionalistas prevendo uma intervenção mais ampla do Estado na vida econômica e um maior controle dos investimentos estrangeiros no país, mediante a regulamentação das remessas de lucros para o exterior<sup>(17)</sup>.

Em Alagoas a instabilidade gerada pelas propostas de reformas de base se fez sentir em razão da peculiaridade do modelo governamental vigente, centrado na política clientelista e assistencialista. Isso se refletiu no planejamento em Alagoas que lança o seu Plano Trienal de Governo, abrangendo o mesmo período de 1963 a 1965. Entre outras coisas, esse plano abrangia áreas como as de melhoria das condições do homem, incluindo saneamento, saúde pública, habitação e serviço social, educação, cultura e recreação, justiça e segurança; infraestrutura, contemplando as áreas de energia elétrica e rodovias; e expansão agrícola e industrial, tendo como subáreas o desenvolvimento agrícola, o desenvolvimento industrial e o Banco da Produção<sup>(18)</sup>.

Em contrapartida, o desenvolvimento da Enfermagem, ainda continuava incipiente no estado, de modo que no início da década de 60, Alagoas dispunha apenas de uma escola de auxiliares de enfermagem, e contava apenas com um número de cerca de 30 enfermeiras que atuavam espalhadas pela capital e outros municípios do estado, ligadas à Fundação Serviço Especial de Saúde Pública – FSESP e à Secretaria estadual de saúde<sup>(19)</sup>.

E no que diz respeito ao ensino, o estado ainda não contava com o curso de graduação de enfermagem, existindo a Escola de Auxiliares de enfermagem no estado, que dava às moças lá formadas, a responsabilidade de representar a profissão no estado. As professoras desta escola, ao atuarem nas unidades hospitalares, eram legítimas representantes do trabalho da enfermeira, coexistindo cursos ilegais ministrados por atendentes<sup>(19)</sup>.

### **As circunstâncias de criação da ABEn-AL - O movimento de criação da Associação**

A reestruturação da Escola de Auxiliares mobilizou para o estado a vinda de mais enfermeiras, e isso fez crescer o sentimento de união profissional entre todas que estavam em Maceió. E de fato, as enfermeiras já eram conhecedoras da existência da ABEn, pois em anos anteriores a criação, a sua presidente na época, D. Marina, veio ao estado para as solenidades de formatura das Auxiliares e conversava com elas sobre o assunto, contudo não havia ainda o número mínimo de enfermeiras atuando aqui para se criar a Seção da ABEn. D. Yacy discorre sobre essa situação:

*“[...] Essa necessidade nós tínhamos sempre, mas eram duas, três enfermeiros. Na época, tinha Alaide que trabalhava na saúde pública; depois uma aqui outra ali, quer dizer, não tinha como uma associação. Agora depois do surgimento da escola que vieram professore enfermeiros de fora... Para você ver, D. Isa veio de fora, D. Cinira\* e outros vieram de fora daí é que se tiveram condições de fazer surgir a associação [...]”<sup>20</sup>.*

Articuladas por D. Isa, as poucas enfermeiras que aqui trabalhavam já estavam cientes da existência da Associação nacional, faltavam ainda as condições para a implementação da seção em alagoas, pensando nisso, D. Isa, por meio da figura de D. Cinira Mattos, fez um levantamento de todos os profissionais de enfermagem atuantes em Alagoas, buscando em todos os hospitais, casas de saúde, maternidade e assim propuseram o projeto a todos, enfermeiros e auxiliares que

---

\*Enfermeira do SESP a qual ocupou cargos de professora da Escola de Enfermagem de Manaus; Diretora da Escola de Auxiliares de Aracaju, professora da Escola de Auxiliares de Enfermagem da Sociedade Civil da Escola de Enfermagem de Alagoas, única Escola de Enfermagem em conformidade com a Lei 775/49 e fundadora da ABEn seção Alagoas juntamente com D. Isa, sendo ela a responsável por fazer o levantamento de todas as enfermeiras atuantes no estado na época da criação da Associação.

conseguiram contatar. A própria D. Cinira fala sobre sua empreitada:

*"[...] aqui não tinha. No Brasil quase todo tinha e aqui não, e ela queria que aqui tivesse, daí ela falou com D. Marina Rezende que era a presidente da ABEn geral, e D. Isa achou importante abrir a seção, pois já havia as enfermeiras... para fundar a ABEn aqui, que D. Marina Rezende disse que seria muito bom, agora precisava conseguir enfermeiras; sem conhecer nada em Maceió, me pediu que depois das 15h eu fosse procurar a relação dos hospitais, casas de saúde e tudo que tinha aqui, para que eu fosse encontrar onde tinha, quantas existiam: Enfermeiras, Auxiliares de Enfermagem e atendente. [...]"<sup>20</sup>.*

Deste levantamento, conseguiu-se as 12 citadas anteriormente, como sendo as pioneiras e fundadoras da ABEn-AL.

Após o envio do projeto à ABEn Central, a maioria do grupo de fundadoras se reuniu no dia 21 de abril de 1963 na sede da Escola de Auxiliares de Enfermagem, contando com a presença de D. Marina de Andrade Resende, que estava representando a presidente na época D. Clarice Ferrarini. Nesta reunião D. Marina Resende prestou todos os esclarecimentos sobre os compromissos da ABEn e presidiu a solenidade de fundação da ABEn-AL.

As sócias fundadoras formaram um total de 12 enfermeiras que se fizeram presentes na cerimônia: Isabel Colquhoun Macintyre, Cinira Alves de Mattos, Ivete Ferreira Santana, Anete Bento Viana, Yacy Lopes de Oliveira, Doriana Sampaio Mendonça, Maria Pereira Nascimento, Estela dos Humildes de Oliveira, Cleonice Falcão de Almeida, Alaíde Romeiro Pereira, Rosa Maria Silva Medeiros e Irmã Irene Rocha, conforme consta no Livro de Atas da ABEn-AL. A primeira diretoria foi formada da seguinte maneira: D. Isabel como a primeira presidente, D. Anete<sup>†</sup>, a secretária e D. Yacy<sup>‡</sup>, tesoureira.

### **A importância de D. Isabel Macintyre**

Apesar da história nova nos levar a uma análise mais acurada do evento histórico e de seus bastidores, em detrimento a "contação" da história pelos olhos dos personagens heroicos vencedores ou de destaque, o pensamento de Bourdieu<sup>(9)</sup> nos remete a uma reflexão sobre as relações de poder que sustentaram o campo onde a idealização da criação da ABEn-AL foi concebida e executada.

Sobre isso, foi impossível não destacar a figura de D. Isabel Macintyre, pois o largo conhecimento e influência que a primeira presidente da Associação Alagoana detinha na época,

---

<sup>†</sup> Enfermeira do SESP a qual ocupou o cargo de Diretora em Exercício e depois Secretária da Escola de Auxiliares de Enfermagem da Sociedade Civil Escola da Enfermagem de Alagoas, foi uma das sócias fundadoras da ABEn-AL, na qual assumiu o posto de primeira secretária durante a sua primeira gestão.

<sup>‡</sup> Professora da Escola de Auxiliares de Enfermagem da Sociedade Civil Escola de Enfermagem de Alagoas na década de 50, enfermeira do Hospital dos Usineiros na década de 60, foi fundadora e primeira tesoureira da ABEn seção Al.

possibilitou-a transitar por meio de diversas esferas da sociedade alagoana, principalmente a política e de saúde, conseguindo assim os contatos e condições de organizar o levantamento do pessoal de Enfermagem fundamental para a formação do grupo de sócias-fundadoras e após a fundação, garantir que a ABEn-AL garantisse um lugar notável na sociedade alagoana<sup>(20)</sup>.

Dona Isa iniciou sua contribuição para a enfermagem alagoana durante a sua atuação na Escola de Auxiliares de Enfermagem de Alagoas na década de 60. Ela, uma enfermeira brasileira de pais escoceses, herdando desses, todo seu capital cultural e religioso, chegou a Maceió em 1962, com o pressuposto de avaliar as condições da Escola de Auxiliares de Enfermagem do estado, que desde a década anterior enfrentava uma séria crise administrativa, contudo não sendo bem recebida pela atual diretora e uma das professoras, acabou indo embora. Meses depois, D. Isa, como gostava de ser chamada, retornou a Maceió, dessa vez para juntamente com D. Anete Bento reestruturarem a escola<sup>(20)</sup>.

Posteriormente, as duas solicitaram junto a Fundação SESP o recrutamento de novas enfermeiras para o estado, dentre essas as sócias fundadoras que agregaram suas experiências em prol do desenvolvimento do ensino de enfermagem em Alagoas. Elas mantinham com D. Isa<sup>§</sup> uma relação harmoniosa e produtiva como relata D. Cinira:

*“... nós todas tínhamos prazer de ficar à disposição dela para trabalhar mesmo, pois se via o resultado, e a Escola cresceu mesmo. Quando logo que chegou lá, D. Isa plantou um mamoeiro no quintal da Escola, nós, após as aulas nos reuníamos para termos um dedinho de prosa com ela... Mas, na parte profissional, ela exigia e se doava ao trabalho [...]”<sup>20</sup>.*

### **As ações da primeira diretoria da ABEn-AL**

A primeira tarefa da Diretoria recém-formada foi a elaboração do regimento da Associação, que ao ficar pronto foi lido às associadas em 22 de abril de 1963, durante a segunda reunião, registrada como primeira reunião ordinária, como consta no primeiro livro de atas arquivado em sua sede. Após sua aprovação, foi enviado para a submissão a ABEn Central, sendo também aprovado no dia 6 do mês seguinte. A Seção AI recebeu ainda um telegrama da presidente em exercício, D. Clarice Ferrarini, onde as parabenizava pelo êxito na criação da Seção alagoana. A partir de então, a seção também começa a ter seus registros na Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn, além de

---

§ Filha de escoceses e nascida na cidade de Goiás Velha em Goiânia, onde viveu até a época escolar, indo ainda jovem estudar na terra natal de seus pais. Fez o curso para ser enfermeira na *Western Infirmary School of Nursing*, em Glasgow, validando seu diploma aqui pela Escola Ana Nery em 1944. Dedicou-se, sobretudo às atividades ao Serviço especial de Saúde Pública (SESP), desenvolvendo trabalhos nas cidades de Anápolis, Manaus, Aracaju e Maceió, sendo na última onde permaneceu mais tempo, e cuja ações foram evidenciadas nessa pesquisa.

recebê-la para encaminhar aos associados da época<sup>(2)</sup>.

Vale lembrar que, desde sua criação, a diretoria da ABEn local já se preocupava com questões relacionadas com o ensino, tanto porque as sócias fundadoras em sua maioria eram professoras da única Escola de Enfermagem oficial existente no Estado, como por ser uma diretriz estatutária da ABEn Central. Neste sentido, a diretoria discutiu a existência de cursos de preparação de “atendentes de Enfermagem” que funcionavam em Maceió e no interior, se posicionando contrariamente, alegando a obediência à Lei 775/49 e cobrando das autoridades locais e conseguindo o fechamento de uma Escola de Enfermagem dirigida por atendente de enfermagem, conhecida como São Vicente de Lellis<sup>(2,21)</sup>.

No que diz respeito a divulgação da profissão e serviços prestado à sociedade, desde a sua criação a ABEn-AL empenhou-se em manter a sociedade alagoana atualizada sobre o que desenvolvia por meio de notas nos principais jornais impressos do estado e nos programas de rádio da capital. Além disso, uma das primeiras ações da primeira diretoria eleita foi o acompanhamento e estruturação de um notório curso de preparação para donas de casa, conhecidos como “Curso de Enfermagem do lar”, por meio do qual as enfermeiras e auxiliares de enfermagem ministravam aulas sobre higiene íntima, primeiros socorros domésticos, cuidados com recém-nascidos às senhoras e noivas<sup>4</sup>. O propósito claramente era de educação em saúde.

Outra característica da primeira diretoria, evidenciada no livro de atas da associação, foi o fomento ao desenvolvimento científico das enfermeiras atuantes no estado, ação que se continuou nas diretorias seguintes, que se dava por meio da mobilização de suas sócias para angariação de fundos para possibilitar viagens das associadas para congressos, seminários e para publicação de trabalhos científicos que representavam a enfermagem alagoana no território nacional. Também era parte da reunião de diretoria, sempre aberta às sócias que desejavam participar, a apresentação de resenhas, relatos de experiências, seguidas dos comentários da presidente<sup>(4)</sup>.

A respeito das ações de D. Isa como presidente da Associação a partir da 1963, deve-se destacar uma das atividades mais importantes que ela executou, qual seja a criação do quadro de enfermeiros na estrutura organizativa do Estado que até aquele momento não existia. A quantidade de vagas correspondeu a todas as enfermeiras que já atuavam por cessão ou convênio com o MS – Ministério da Saúde ou FESP e mais um percentual (não esclarecido) para assegurar novos concursos e expansão do quantitativo de enfermeiras no estado<sup>(20)</sup>.

Além disso, no início da década de 1970, iniciou uma mobilização para que o Hospital que à época, que recebia para atividades práticas os cursos de medicina e odontologia oferecidos pela Universidade Federal de Alagoas, efetivasse a contratação de um enfermeiro para assumir a

coordenação do Serviço de Enfermagem. A ABEn-AL também interviu junto aos proprietários de farmácias que colocavam anúncios em rádios e jornais, com a finalidade de atrair clientes, de que eram possuidoras de "enfermeiras especialistas" para aplicação de injeções, sendo estas propagandas suspensas<sup>(2)</sup>.

A ABEn-AL encampou também, um movimento de sensibilização no que se refere: a contratação de enfermeiros pelos hospitais que não tinham este profissional em seu quadro funcional, equiparação profissional e salarial aos demais profissionais de nível superior, validação do diploma para que o enfermeiro tivesse acesso por equivalência em cursos de medicina e odontologia, entre outras conquistas<sup>(21)</sup>.

Além disso, observa-se que foi a partir da ABEn que muito se tem avançado, no sentido de os enfermeiros ocuparem os espaços que lhe são de direito. Dessa forma, a ABEn-AL sempre lutou para conquistar a qualidade dos serviços de Enfermagem prestado ao público, por meio de estratégias junto aos políticos alagoanos e pessoas de destaque da sociedade, para mudar a visão existente da atuação da Enfermagem<sup>(21)</sup>.

A primeira gestão da ABEn-AL encerrou-se em junho de 1965, durante a 18ª Reunião Ordinária, tendo a diretoria providenciado o processo eleitoral conforme as determinações do estatuto à época. As candidatas foram Alaíde Romeiro Pereira, para presidente, Isabel Macintyre como vice e Anete Bento da Silva como tesoureira e o pleito realizou-se dentro da normalidade. A chapa foi eleita por unanimidade e nesta mesma reunião, após a apuração dos votos e declaração dos eleitos, a nova diretoria eleita foi empossada, dando início à segunda gestão da entidade<sup>(4)</sup>.

## Conclusão

Diante do estudo apresentado foi possível perceber como se desenvolveram os eventos que, unidos e interagindo entre si, culminariam na criação da ABEn -Seção Alagoas. Verificou-se também, como atuaram os agentes envolvidos nesse evento histórico, quais foram suas motivações e porque os mesmos estavam inseridos socialmente no período. A partir disso, conseguiu-se compreender de forma clara, o jogo de poder que foi traçado desde a concepção da ideia de criação até sua concretização, jogo esse que dependeu do entrelaçamento de fatos ocorridos em uma esfera mais ampla, que permeavam a realidade nacional, bem como a do estado.

Nesse sentido que foi criada a ABEn-AL, como um meio de agregar as representantes dessa profissão no estado de Alagoas, garantindo a elas também um espaço onde pudessem se desenvolver cientificamente e culturalmente e mesmo em tempos de crise, como a vigente,

assegurar o que serviço de enfermagem fosse prestado de forma coerente com a posição ocupada pela enfermeira em todo território nacional.

Foi nesta circunstância e em meio ao contexto de instabilidades que se encontrava o país na década de 60, graças à força de vontade e trabalho árduo do pequeno, mas expressivo grupo de enfermeiras que aqui atuavam, sob a liderança da figura de D. Isa, que em março de 1963, surge a vigésima quarta seção da Associação, a Associação Brasileira de Enfermagem Seção Alagoas.

Os principais feitos desta primeira diretoria foram: a inserção do cargo de enfermeira na estrutura da Secretaria estadual de saúde, fechamento de escolas de enfermagem irregulares, campanhas de divulgação da profissão, realização de reuniões científicas, cursos de participação de enfermeiras alagoanas em eventos nacionais como apoio ao desenvolvimento científico da profissão, dentre outros.

A consolidação da ABEn-AL a partir da década de 1960 teve contribuição direta para o desenvolvimento da Enfermagem alagoana, na medida em que a diretoria exerceu controle sobre o ensino de Enfermagem, fechando cursos ilegais e inadequados, estimulando a única escola de enfermagem existente a formar profissionais no modelo pretendido pela ABEn, promoveu o conagraçamento das enfermeiras existentes no estado e mantendo vivos os projetos e diretrizes da ABEn para o exercício profissional.

Ao ser criada, a ABEn-AL beneficiou a organização da enfermagem alagoana, constituindo-se como legítima representante da classe nos espaços nacionais, sendo representada também no cenário internacional, pois, à época, a ABEn representava a Enfermagem brasileira no Conselho Internacional de Enfermeiras. Discutindo a importância da representação de classe nos cenários nacional e internacional, em dias atuais, Mancina<sup>(22)</sup>, reafirma aquilo que a ABEn defendeu por 71 anos, enquanto durou sua representação, ao dizer que “fazer parte do CIE é estar inserido num contexto internacional em que as organizações buscam soluções coletivas, tanto para a melhoria dos cuidados em saúde quanto para a excelência da prática profissional da enfermagem”<sup>(22)</sup>.

Atualmente a ABEn-AL destaca-se pelos seus cinquenta e dois anos de funcionamento ininterruptos, nos quais buscou, como foi comprovado nas fontes analisadas nesse estudo, trabalhar em prol do desenvolvimento científico e cultural da classe que representa, a Enfermagem Alagoana. Além disso, compõe órgãos de controle social do SUS, organiza e sedia eventos nacionais e coordena o Conselho Consultivo das Escolas e Cursos de Enfermagem de Alagoas.

## Referências

1. Padilha MICS. A construção social da ABEn: papel histórico e político das suas primeiras seções. Memória ABEn. 2005 out. nov. dez:18-20. [Acesso em 10 out 2014]. Disponível em [http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/construcao\\_social\\_da\\_aben.pdf](http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/construcao_social_da_aben.pdf)
2. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926 -1976. Documentário. Brasília: ABEn Nacional; 2008.
3. Brasil. Decreto Federal nº 31.417/52. DOU de 11 de setembro de 1952.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. ALAGOAS. Arquivado na sede da ABEn-AL. Livro de Atas. Atas das reuniões do período 1963 a 1964, p. 1-20
5. Lins D. (Org). A dominação masculina revisitada. Campinas: Papyrus; 1997
6. Santos RM, Leite, JL. A inserção do ensino da Enfermagem moderna em Alagoas: os bastidores de uma conquista. Maceió: Edufal; 2004.
7. Certeau MA escrita da história. Rio de Janeiro: Forense; 2011.
8. Carr EH. Que é história? Tradução: Lúcia Maurício de Alverjo. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
9. Bourdieu P. O poder simbólico. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2011
10. Macedo AC, Santos RM, Santos JEF, Santos TCF, Costa LMC. Contribuição da História Oral à História da Enfermagem Brasileira: a voz por trás dos acontecimentos. Hist enferm Rev eletronica. [online] 2013. 4(2). 112-126. [Acesso em 10 out 2014]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol4num2artigo2.pdf>
11. Ferrari M. Pierre Bourdieu. Educar para crescer. 2011. [citado em 01/07/2011]. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/pierre-bourdieu-307908.shtml>
12. Kay MK. Pierre Bourdieu e o poder simbólico. 2008. [Acesso em 11 nov 2014]. Disponível em: <http://ciencia-politica-ufpr.blogspot.com.br/2008/05/bourdieu-pierre-o-poder-simblico.html>
13. Fausto, B. História do Brasil. 15ª edição. Editora da Universidade de São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação; 2013.
14. Baptista SS; Barreira IA. A Luta da Enfermagem por um Espaço na Universidade. Rio de Janeiro: UFRJ;1997
15. Estatuto ABEn. Estatuto aprovado em Assembleia Nacional de Delegados da Associação Brasileira de Enfermagem (Seção Extraordinária), realizada nos dias 31 de outubro e 01 de novembro de 2005. Goiás.
16. Delgado LAM. O Governo João Goulart e o Golpe de 1964: da construção do esquecimento às interpretações acadêmicas. Revista Grafia; 2012 jan-dez; 9: 175-191
17. Marieta MF. Na presidência da República - As Reformas de base. [Acesso em 10 jan 2015]. Disponível em: [http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/As\\_reformas\\_de\\_base](http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/As_reformas_de_base)
18. Cabral LAP. A experiência alagoana de planejamento. Economia política do desenvolvimento. Maceió. 2009 set-dez;1(6): 49-81
19. Santos RM; Tavares LVS; Cruz DE; Trezza MCF. Circunstâncias de criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas: um estudo preliminar. Hist enferm Rev eletronica. [online] 2010;1:69-94.[Acesso em 14 fev 2015] Disponível em: [http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n1vol1ano1\\_artigo5.pdf](http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n1vol1ano1_artigo5.pdf)
20. Aleluia OJS. A trajetória de D. Isabel Colquhoun Macintyre na Enfermagem Alagoana- 1962/1975: uma contribuição à História da Enfermagem de Alagoas. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem). Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC. 2005.
21. Almeida LMWS, Bastos MLA, Costa TJG, Monteiro VGN. A trajetória da ABEn - Alagoas. Rev Bras Enferm [Online]. 2001;54(2):268-270. [Acesso em 14 jan 2015]. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v54n2/v54n2a13.pdf>

22. Mancia JR. 25º Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras: uma participação necessária. *Texto Contexto Enferm* 2013;22:273-274. [Acesso em 12 fev 2015]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71427998001>.